

COEDES (CONVIVIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *coedes* é o acrônimo formado pela expressão *coexistência desvinculada* ou o convívio harmônico da pessoa com outra, apesar das diferenças existentes entre as personalidades, sejam físicas, sexuais, emocionais, intencionais, conscienciais, parapsíquicas ou evolutivas propriamente ditas.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O prefixo *co* procede do idioma Latim, *cum*, “com; companhia; contiguidade”. A palavra *existência* provém do idioma Latim Tardio, *ex(s)istentia*, de *ex(s)istere*, “elevar-se para fora de; aparecer; nascer; mostrar-se; deixar-se ver; apresentar; existir; ser”. Apareceu no Século XV. O vocábulo *coexistência* surgiu no Século XIX. O prefixo *des* vem do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; afastamento; supressão”. O termo *vinculada* deriva também do idioma Latim, *vinculatus*, “ligado; atado”, particípio passado de *vinculare*, “ligar; atar”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Coexistência desvinculada. 2. Coexistência com admiração-discordância. 3. *Princípio da descrença*.

Neologia. O termo *coedes* e as duas expressões compostas *coedes inconsciente* e *coedes autoconsciente* são neologismos técnicos da Conviviologia.

Antonimologia: 1. Coexistência compartilhada. 2. Coexistência maxiproexológica. 3. Vinculação interpessoal. 4. Experiência pessoal.

Estrangeirismologia: os *campi* da coexistência; o *Convivarium*; a convivência *free from compromise*; o *living apart* dos danos causados pelas falhas autoconscientes do outro.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade da Conviviologia.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da megafraternidade; os evolucipenses; a evolucipensividade; os harmonopenses; a harmonopensividade; os conviviopenses; a conviviopensividade; os nexopenses; a nexopensividade; os prioropenses; a prioropensividade; os ortopenses; a ortopensividade; os parapenses; a parapensividade; os holopenses pessoais desconectados; as autopensenizações de padrões incompatíveis; a autevitação do contágio da patopensividade alheia; a conquista da autoimunidade aos xenopenses patológicos.

Fatologia: a *coedes*; a importância da compreensão da inevitabilidade da coexistência desvinculada; a razão lógica da evitação das discriminações sociais, dos racismos e das xenofobias; os níveis sociais na Socin ainda patológica; as coleiras sociais do ego; as coexistências contemporâneas paralelas; os encontros esporádicos superficiais; o conhecimento *de vista*; a relação de prestação de serviço; o contato estritamente profissional sem interprisão grupocármica; o conhecimento adstrito à vida pública observável; a vida particular desconhecida; as coexistências interassistenciais indescartáveis; a família consanguínea; a família profissional; as recomposições grupocármicas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a impossibilidade da existência da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) geminada; a vivência seriexológica, alternada, da consciência por meio de ginossomas e androssomas; a conectividade energética onipresente; o autencapsulamento profilático; as raízes multie existenciais dos encontros interconscienciais.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da descrença levando as conscins às experimentações pessoais inarredáveis; o princípio de não violência; o princípio de cada qual responder evolutivamente pelos próprios atos; o princípio pessoal da não convivência com a Anticosmoética.

Codigiologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) estabelecendo os limites do acumpliciamento; o código social de convivência pacífica.

Teoriologia: o convívio livre do ônus e encargos da teoria das interprisões grupocármicas; a teoria do *Homo sapiens pacificus*.

Tecnologia: a técnica de viver evolutivamente na Socin Patológica; a técnica da omissu-per; a técnica de conviver com todos sem acumpliciamentos.

Voluntariologia: a Instituição Conscienciocêntrica (IC) na condição de campo do voluntariado da família consciencial.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Cosmoética.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Grupocarmologia.

Efeitologia: o efeito halo do exemplo evolutivo pessoal; os efeitos da autodesperticidade na sustentação da coedes evolutiva.

Ciclologia: o ciclo biológico humano infância–adolescência–meia-idade–maturidade; o ciclo onipresente assim-desassim.

Enumerologia: as vidas simultâneas descompromissadas; as vidas simultâneas desanexadas; as vidas simultâneas desatadas; as vidas simultâneas desprendidas; as vidas simultâneas dissociadas; as vidas simultâneas desembaraçadas; as vidas simultâneas desobrigadas.

Binomiologia: o binômio coedes–debates civilizados.

Interaciologia: a interação Proxêmica–Cronêmica; a interação Paradiplomacia–coedes.

Crescendologia: o crescendo simpatia–energia–realização.

Trinomiologia: o trinômio (aliteração) contingência–contexto–conjuntura; o trinômio microcosmo–sociocosmo–macrocosmo.

Polinomiologia: o polinômio físico água–terra–fogo–ar; o polinômio cenográfico cidade–campo–montanha–praia; o polinômio sazonal primavera–verão–outono–inverno.

Antagonismologia: o antagonismo comedimento / precipitação; o antagonismo campo energético / campo de concentração de prisioneiros; o antagonismo coedes próxima / coedes distanciada; o antagonismo vida pública ilibada / vida privativa anticosmoética.

Paradoxologia: o paradoxo proximidade intrafísica–distanciamento mentalsomático; o paradoxo da vizinhança distante.

Politicologia: a inserção da coedes na democracia pura.

Legislogia: a lei da ação e reação; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei do maior esforço aplicada à autoincorruptibilidade cosmoética; a lei do autodiscernimento maior da conscin no convívio na coletividade.

Filiologia: a conviviofilia; a neofilia; a xenofilia; a intrafisicofilia; a sociofilia; a evoluciofilia; a proexofilia.

Sindromologia: a coedes generalizada patológica nas síndromes autistas.

Mitologia: o mito da independência absoluta.

Holotecologia: a convivioteca; a geografoteca; a sociologicoteca.

Interdisciplinologia: a Conviviologia; a Sociologia; a Grupocarmologia; a Intrafisicologia; a Harmoniologia; a Interassistenciologia; a Vinculologia; a Evoluciolgia; a Cosmoeticologia; a Holomaturologia; a Autodiscernimentologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a conscin evolutivamente atilada.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o amigo do amigo.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a amiga da amiga.

Hominologia: o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens geopoliticus*; o *Homo sapiens communitarius*; o *Homo sapiens humanus*; o *Homo sapiens coexistens*; o *Homo sapiens materialis*; o *Homo sapiens biophilicus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens cognopolita*.

V. Argumentologia

Exemplologia: coedes *inconsciente* = a coexistência desvinculada malinterpretada pela conscin vulgar; coedes *autoconsciente* = a coexistência desvinculada entendida e vivenciada com autodeterminação pela conscin lúcida.

Culturologia: a cultura da harmonia conviviológica.

Lucidologia. O princípio da descrença conduz a conscin lúcida à coexistência desvinculada com as pessoas, por meio do binômio *admiração-discordância*.

Sexossomatologia. A primeira condição natural da coexistência desvinculada é a vivência dos gêneros diferentes dos seres humanos ou do homem com a mulher. O homem não pode fazer tudo aquilo próprio da mulher, por exemplo: promover a gestação humana com o próprio androssoma. A mulher não pode fazer tudo aquilo próprio do homem, por exemplo: promover o próprio orgasmo com a prova material do fato por meio do esperma e da ejaculação. Daí o ditado popular da França: *Vive la différence!*

Vinculologia. Cada conscin vive com outra por intermédio de vínculos e não-vínculos, afinidades e diferenças, pois as consciências evoluem através de experiências diversificadas, formando temperamentos díspares. Não existe nenhuma pessoa idêntica a outra, nem os gêmeos chamados *idênticos*, os seres humanos siameses ou os xifópagos.

Polivalenciologia. As diferenças de experiências entre as consciências ampliam a cosmovisão e a diversificação dos talentos, formando as personalidades complexas, poliédricas, polivalentes ou versáteis.

Maternologia. A mãe humana, mesmo a possuidora do maior talento de maternagem, dá a vida física, através do ginossoma e da procriação humana, à consciex ressonante, e fica por aí. Não existe gestação da consciência, em si, mas somente somática, do corpo humano.

Evoluciolgia. Assim chegamos a entender a complexidade da convivialidade intrafísica e multidimensional dos princípios conscienciais: a rigor, toda consciência *evolui com outras* mas, na intraconsciencialidade e na própria intencionalidade, *evolui completamente desvinculada das outras*, contudo *evolui inserida no regime da interdependência grupocármica*, interassistencial.

Serenologia. A reflexão sobre a realidade da coedes permite à conscin pesquisadora compreender melhor o próprio grupo evolutivo e a causa pela qual determinada consciência torna-se serenona, sem nenhum privilégio, à frente do grupo evolutivo ou grupocarma.

Familiologia. A primeira demonstração prática da coedes é a saída de casa do membro jovem da família nuclear a fim de executar a autoproéxis, ou seja: seguir o próprio destino evolutivo escolhido por si mesmo. A vida, antes de tudo, é *show solo*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a coedes, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Animal humano:** Intrafisicologia; Nosográfico.
03. **Autocontingenciamento:** Intrafisicologia; Neutro.
04. **Campo de coexistência:** Geopoliticologia; Neutro.
05. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
06. **Coexistência institucional:** Conscienciocentrologia; Neutro.
07. **Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional:** Conviviologia; Homeostático.
08. **Geopolítica desassediadora:** Consciencioterapia; Neutro.
09. **Grupopensene:** Materpensenologia; Neutro.
10. **Interassistenciologia:** Conviviologia; Homeostático.
11. **Megaempreendimento conscienciológico:** Conscienciocentrologia; Homeostático.
12. **Radicação vitalícia na Cognópolis:** Ressomatologia; Homeostático.
13. **Reagrupamento evolutivo:** Evoluciologia; Homeostático.
14. **Residência proexogênica:** Intrafisicologia; Homeostático.
15. **Vida humana:** Intrafisicologia; Neutro.

A CONDIÇÃO DA COEXISTÊNCIA DESVINCULADA NÃO APRESENTA EXCEÇÕES. NEM MESMO OS DUPLISTAS DA DUPLA EVOLUTIVA EXITOSA E NEM A CONSCIN SERENONA CONSEGUEM CONVIVER SEM A COEDES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a importância da coedes? Como interpreta você tal estado de convivialidade?